

EDITORIAL

Nesta edição da Revista Cronos oferecemos aos leitores parte dos artigos apresentados e debatidos no VI Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado de 8 a 10 de outubro de 2012, pelo departamento de Ciências Sociais na cidade de Natal. Sob o título “O mundo contemporâneo: crises, rupturas e emergências” o evento procurou interpretar e debater as mudanças de caráter econômico, político, social e cultural em curso na perspectiva de apreender as possibilidades e os desafios emergentes na sociedade mundial, considerando abordagens que procurassem apreender tanto as macro como as micro-transformações. Nesta ocasião mereceram destaque os temas que abordaram: a emergência de paradigmas capazes de interpretar a dinâmica desta nova realidade, o papel da América Latina, particularmente do Brasil nestes “sistemas mundos”, o reposicionamento dos movimentos sociais frente aos novos cenários e a construção de novas subjetividades a partir da crise dos modelos hegemônicos de ser. Os textos que compõem este dossiê representam as reflexões de intelectuais brasileiros e estrangeiros das ciências sociais e áreas afins sobre o cenário contemporâneo ainda em construção.

O artigo inicial desse dossiê “**E, no entanto, a terra se move**” - o mundo contemporâneo: **crises, permanências, rupturas e emergências**” de autoria de Cesar Sanson, Cimone Rozendo, Douglas Araújo e Marcos Antônio da Silva analisa a sociedade contemporânea procurando captar os sinais de crise, as rupturas e emergências nela presentes, introduzindo as temáticas dos demais artigos. No que se refere às crises, destaca que esta possui múltiplas dimensões – econômica, ecológica, trabalho e cultural, entre outras, afetando a totalidade das ações humanas e conduzindo a uma ampla ruptura, ainda em andamento, nas relações sociais e políticas, além dos paradigmas explicativos. A estas crises e rupturas, emergem novos movimentos, sociais e culturais, que apontam para outras práticas e a possibilidade, ainda incipiente, de instauração de padrões alternativos de vida social.

No artigo **Toma la crisis** a autora Marina Garces situa a crise como um instrumento discursivo de dominação que codifica as leituras que podemos fazer da realidade social e constrói lugares para que possamos nos relacionar com ela. Para a autora, estar em crise significa justamente estar iludido por uma forma particular de interpretá-la. Partindo da análise da conjuntura europeia mais recente, afirma que é necessário e urgente apreender a crise, principalmente, porque ela se apresenta como uma “experiência geral de destruição”.

No texto **La liberación de América Latina como sistema-mundo: impactos sobre el entendimiento del desarrollo** de Paulo Henrique Martins encontramos uma análise profunda sobre o papel da América Latina neste novo contexto mundial. O autor parte do pressuposto de que a América Latina é uma manifestação particular do sistema mundo, e que as transformações históricas, sociais e políticas, culturais e estéticas verificadas aqui seguem uma lógica de tempo linear produzida por configurações e padrões de desenvolvimento próprios. Sublinhando a pluralidade deste sistema mundo ou dos sistemas mundos como prefere chamar, o autor alerta para processos de desenvolvimento que manifestam diferentes configurações de poder e de modalidades de transformação das estruturas sociais.

No artigo **Lutas sociais, capitalismo e crises: sonhos e sangue na América do Sul** - Cibele Maria Lima Rodrigues apresenta um quadro panorâmico de mobilizações recentes que tem ocorrido na América do Sul. Argumenta que essas lutas sociais expressam as diversas formas de resistências aos processos de dominação e exploração que estão relacionados a padrões de hegemonia e “posicionamento” dessas sociedades no capitalismo global. O processo histórico de colonização é destacado como elemento crucial para compreender as tensões entre grupos dominantes e oprimidos. A análise tem por base uma interpretação a partir das abordagens de Gramsci, Stuart Hall, Ernesto Laclau e Lúcio Olivier.

No artigo **Nova classe média ou nova composição de classe?** de Giuseppe Cocco o autor afirma que a grande novidade da última década no Brasil e dos governos Lula e Dilma, não é a retomada do crescimento, mas a transformação da composição social. Pela primeira vez, o crescimento do PIB é acompanhado por um movimento de redução da desigualdade e a consequente mobilidade social vertical de milhões de brasileiros. Esse movimento foi inicialmente apresentado como a pujança da faixa de rendimento intermediária, a “classe C” e hoje se tornou o discurso da “nova classe média”. Desta forma, o autor procura delimitar os contornos deste debate e refletir sobre as diferentes posições e abordagens.

Com o tema **A subjetividade plural no mundo contemporâneo**, João Teixeira Lopes baseado nos prolongamentos críticos de Bernard Lahire à teoria da prática de Pierre Bourdieu, defende uma sociologia da complexidade disposicional e contextual, bem como a construção de dispositivos metodológicos capazes de captarem essa subjetividade plural emergente. Os retratos sociológicos são ilustrados através de duas pesquisas co-coordenadas pelo autor: uma sobre trajetórias de estudantes do ensino superior (de sucesso, insucesso e abandono) e outra sobre experiências femininas em cenas de música eletrônica de dança.

O artigo **Existência, subjetividade e reconhecimento: o roubo da vida na discriminação do outro** de autoria de Alípio de Sousa Filho analisa a questão do *reconhecimento* como uma experiência antropológica que está no centro da intersubjetividade humana ou da interação comunicativa, e que dá sentido pleno à nossa condição de ser humano. O artigo procura discutir a seguinte questão: sendo esta experiência o que nos une, o que permite nossos laços, vivemos em sistemas de sociedades que, paradoxalmente, e ao mesmo tempo, por diversos de seus mecanismos, instituições, relações, valores e ideologias, ameaçam ou destroem essa mesma experiência. Submetidos a esses sistemas, seres humanos são constrangidos a não se reconhecer como tais ou deixam de reconhecer a outros como humanos por concepções de humanidade ou do que é ser humano, produzidas e difundidas por estes sistemas.

Ainda no campo das subjetividades, o artigo **A mentira como organizador social** de autoria de Paulo Roberto Ceccarelli discute a questão da ilusão na obra freudiana, o estatuto da mentira como organizador social, e como ilusão e mentira se apresentam no mundo contemporâneo e, suas participações nos processos de subjetivação. Para o autor, quando a mentira toma o lugar da ilusão, a possibilidade de soluções sociais perversas torna-se uma ameaça para a manutenção do laço social.

Na discussão de Ricardo Ojima sob o título **A vulnerabilidade socioambiental como conceito interdisciplinar: avanços e potencialidades para pensar mudanças ambientais**, formula-se o termo “vulnerabilidade socioambiental” como eixo interdisciplinar expressivo

para pontuar fatores que tanto política como conceitualmente se levantam para entender o problema. Descentralizando o debate tradicionalmente assegurado aos campos acerca dos equilíbrios e desequilíbrios naturais, com suas consequências explicadas por interlocutores tidos como legítimos para tratar do assunto, todo o decorrer de sua análise atenta para as nuances internas de cada situação envolvendo um leque de agentes sociais bem mais amplo. Nele, revela-se **também** uma vulnerabilidade social diversa intimamente ligada às questões ambientais, ambos quadros que necessariamente hoje devem ser pensados de maneira interdisciplinar – esta muito mais do que um encontro de saberes, um campo onde se debruçam e dialoguem as áreas pertinentes aos problemas.

Em “A poética do rap engajado”, Julimar da Silva Gonçalves se detém sobre uma cultura jovem da periferia que revela em sua subjetividade formas criativas proliferadora de lógicas de sentido próprias para denunciar a realidade social. Nela, desenvolvem-se novas capacidades para reinventar ao mesmo tempo suas resistências nos diferentes níveis dos processos de singularização e formas de inovadoras arte.

O conjunto dos artigos apresentados aqui traz, sem dúvida, questões fundamentais não apenas para pensarmos a crise e o contexto atual, mas para refletirmos sobre as outras formas possíveis de ser e existir em um mundo em transformação. Além disto, nos ajudam a refletir sobre como as potencialidades, limites e tensões presentes nas Ciências Sociais contemporâneas.

A todos, boa leitura!

Cesar Sanson

Cimone Rozendo

Douglas Araujo

Marcos Antonio da Silva

Comissão Organizadora do

VI Colóquio Internacional de Ciências Sociais da UFRN